

ARTICULANDO SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA PERSPECTIVA ACERCA DA PREVENÇÃO EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ-RN

Francisco Rafael Ribeiro Soares¹
Elisneide de Lima Xavier²
Keylla Isabelle Sousa Duarte³
Lucidio Clebeson de Oliveira⁴
Maria Jussara Medeiros Nunes⁵
Talita Lisiane Costa Santos⁶
Tânia Maria das Chagas⁷

RESUMO: Ao término da capacitação do centro regional de referência para formação em políticas sobre drogas – CRR, foi proposto uma intervenção. Compreendido a importância de trabalhar a prevenção em grupos vulneráveis ao uso, escolhemos como público-alvo estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educacional Integrado Professor Eliseu Viana (CEIPEV), no município de Mossoró/RN. A ação foi dividida em quatro momentos. Iniciamos com a “Dinâmica da Escuta”, em seguida foram projetadas imagens, vídeos, músicas e questionamentos para suscitar e nortear a discussão. No terceiro momento a “Dinâmica do Concorde e Discordo” Por último aplicamos o questionário de avaliação da ação pelos estudantes. Nos proporcionando uma troca de conhecimentos entre, rompendo mitos, preconceitos e propagação de informações equivocadas para esse público acerca dos riscos, uso das drogas, meios e instrumentos de prevenção e redução de danos, tendo uma abordagem em humanização do cuidado. Avaliamos a intervenção como forma de construir um instrumento eficaz para prevenir o uso de drogas por adolescentes. Compartilhando vivências pessoais, sanaram dúvidas e iniciaram um processo de desconstrução de estigmas acerca do usuário de drogas, demonstrando estarem bem à vontade para expor experiências próprias, abrindo portas e construindo pontes para o diálogo por meio da união entre educação e saúde.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Assistente III do Departamento de Enfermagem (DEN) do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – soaresfr@gmail.com.

² Bacharela em Enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP). Enfermeira Autônoma. – elisneide-lima@hotmail.com.

³ Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora e Preceptora da Escola de Enfermagem Thereza Néó – keyllaisa.duarte@gmail.com.

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Auxiliar III do Departamento de Enfermagem (DEN) do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – lucidio@facenemossoro.com.br.

⁵ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnica de Enfermagem Autônoma – sara.medeiros2010@hotmail.com.

⁶ Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP) – thalytalyzianne costa@hotmail.com.

⁷ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnica de Enfermagem Autônoma – taniamaria1509@hotmail.com.

Palavras-chave: Drogas, intervenção, educação em saúde.

**SPEAKING ABOUT ALCOHOL AND OTHER DRUGS:
AN ACTION OF PREVENTION ADDRESSED TO STUDENTS FROM A PUBLIC
SCHOOL LOCATED IN MOSSORÓ-RN**

ABSTRACT: The purpose of this paper is to show the action of preventing addressed to students from the first year of high school at Integrated Educational Center Professor Eliseu Viana (CEIPEV), located in Mossoró/RN. The action was divided into four moments: first it was realized a "Dynamics of Listening"; after this, there was a show with films, videos, songs and questionings about drugs to stimulate and guide the discussion. In the third moment, it was made the "Dynamics of the Agree and Disagree" Finally, the students replied to the questionnaire to evaluate the action. There was an exchange of knowledge and the round of discussions provided rupture of myths, prejudices and the diffusion of information about the risks, use of drugs, means and instruments to prevent and minimize the damages associated with drugs use, taking a humanized approach to care. We evaluated the action made as a way to build an effective tool to prevent teenage drug use. The personal sharing of experiences answered questions and began a process of deconstruction of stigmas about the drug user. The discussions showed that the students were comfortable to expose their own experiences and this gave the opportunity to better the dialogue between education and health.

Keywords: Drugs, intervention, health education.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, faixa etária entre 10 e 19 anos, é vista como uma fase de grande propensão ao envolvimento com substâncias psicoativas. Isto acontece devido às características desta fase, como: mudanças corporais que causam insegurança, início das relações afetivas/amorosas, aumento da impulsividade, vontade de experimentar comportamentos tidos como "de adultos", necessidade de fazer novas amizades e se sentir parte de um grupo. Por ser um período em que ocorre transformações fundamentais de ordem emocional, física, cognitiva e social, o uso de drogas pode atrapalhar esse processo (FORMIGONI, 2015a).

Nesta etapa do desenvolvimento humano, onde ter um grupo de amigos é de suma importância social, os conflitos familiares aumentam, fazendo com que os pais percam o controle sobre seus filhos, que buscam a imagem de "ser independente" dentro do seu grupo social. Isso os deixam vulneráveis e possibilita que sejam a

faixa etária de maior incidência do uso de álcool e outras drogas. Os comportamentos que levam à tal, portanto, são resultados de um contexto situacional e promotor do consumo (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008 / BARROSO; MENDES; BARBOSA, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua “Droga” como qualquer substância que tenha a capacidade de provocar modificações nas funções orgânicas, resultando em mudanças fisiológicas e/ou de comportamento. Aquelas que são capazes de alterar a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), diminuindo-a (depressoras), aumentando-a (estimulantes) ou modificando nossa percepção (perturbadoras) são categorizadas como drogas psicoativas. Dentre elas, algumas são mais procuradas por seus efeitos prazerosos, tendo maior possibilidade de levar ao uso abusivo ou dependência. A estas chamamos drogas psicotrópicas (FORMIGONI, 2015b).

Diversos estudos apontam que o encéfalo do adolescente está mais vulnerável aos efeitos “prazerosos” das drogas de abuso, por serem estes mais intensos nesta fase da vida, levando-os a buscarem sentir cada vez mais estas sensações. Isso se dá porque, nestes indivíduos, o sistema de recompensa (responsável pela busca das sensações de prazer) está hiperativo. Este sistema funciona a partir da liberação de neurotransmissores, que são substâncias responsáveis por gerar impulsos nervosos nos neurônios ou diminuir sua atividade. A dopamina é o principal neurotransmissor do sistema de recompensa, gerando prazer quando liberada no núcleo accumbens (Nac) (RONZANI; SILVEIRA, 2014).

Os jovens apresentam níveis basais de dopamina, em algumas regiões, menores que em adultos, isto faz com que o efeito da droga seja mais intenso em seu organismo, predispondo-os a tornar a usar a droga para manter esse nível de prazer. Com isso, podem ser conduzidos a um comportamento compulsivo e subsequente dependência, tornando-se um risco para os que estão fazendo uso de drogas (RONZANI; SILVEIRA, 2014).

Necessário se faz dizer que uso, abuso e dependência não são a mesma coisa. O uso é quando a droga é utilizada de forma esporádica e que não gere maiores transtornos aos indivíduos. Caso a frequência do uso aumente, o sujeito evolui para um nível de uso abusivo da droga, podendo este se dá também pelo uso de uma substância em grande quantidade, em uma única vez. Para compreender a

dependência, necessita-se avaliar um conjunto de sintomas que a caracterizam, dentre eles a fissura (o desejo intenso de consumo da droga), a tolerância (necessidade de aumentar a dosagem da droga na tentativa de sentir o mesmo nível de prazer do início do uso) e a síndrome de abstinência, que é um desconforto físico e/ou emocional gerado pela ausência do uso da droga (RONZANI; SILVEIRA, 2014; FORMIGONI, 2015b).

A OMS cita o álcool como sendo a substância psicoativa mais consumida entre crianças e adolescentes, caracterizando-a como a porta de entrada para o uso de outras drogas, principalmente ilícitas. No Brasil, a média de idade do primeiro uso de álcool é de 12,5 anos. O consumo se dá, frequentemente, por um abuso episódico e em grandes quantidades, chamado de binge (BRASIL, 2012; FORMIGONI, 2015a). Diante de tudo isso, reconhecemos a necessidade de trabalhar a temática de prevenção do uso de álcool e outras drogas com o público adolescente, uma vez que este é um grupo de ampla vulnerabilidade e exposição aos riscos do consumo de drogas.

O Sistema Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas (SISMUD) do município de Mossoró/RN aponta que a prevenção do uso abusivo de drogas deve compreender, entre outras ações, a construção do conhecimento e conscientização da população acerca dos danos relativos ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Para isso, define como um dos seus objetivos a promoção da educação e a socialização do conhecimento sobre drogas no município (MOSSORÓ, 2016).

Destarte, compreendendo que a prevenção, no que concerne às drogas, objetiva evitar o início do uso, bem como reduzir os riscos e danos relativos a ele, além de retardar a idade de início do uso quando este não puder ser evitado, impedindo a transição para uso problemático (BRASIL, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

Os alunos se mostraram bastante abertos à discussão da temática e participaram ativamente de todas as atividades propostas, compartilhando seus conhecimentos. Ao realizar a dinâmica inicial sobre a temática da escuta, eles se mostraram cientes da importância da mesma e de estar atento aos que estão à sua volta, bem como afirmaram, em seus discursos de análise da atividade, ser

importante ter alguém com quem conversar quando se estão angustiados, com dúvidas ou precisando de conselhos.

A escuta é uma importante ferramenta terapêutica no campo das relações, representando uma possível reconstrução das práticas em saúde, onde o ouvinte não julga, não mede e nem compara, mas apenas compreende o que foi dito, mesmo que não se identifique (BARBIER, 2002). Entendendo isto, a “Dinâmica da Escuta” foi para nós um importante instrumento de trabalho, através do qual pudemos conhecer e nos aproximar da realidade de cada um daqueles jovens. Essa aproximação permitiu “quebrar o gelo” entre o grupo executor da ação e os participantes, deixando-os bastante à vontade para compartilhar suas dúvidas, seus anseios, medos e angústias, tornando esta, para nós, uma experiência ímpar.

Em seguida expusemos um vídeo educativo sobre o que acontece com o adolescente quando ele começa a usar, de forma abusiva, as drogas. Isto levou à reflexão sobre a importância do apoio e do bom convívio com a família enquanto meio promotor de redução de danos e de prevenção do uso, uma vez que este, segundo Formigoni (2015a), pode ser um grupo que conduza o usuário tanto ao aumento e procura quanto à redução do uso da droga.

Por suas falas percebemos que a maioria conhecia alguém que consumia drogas ilícitas e alguns falaram abertamente sobre experiências próprias com o álcool, afirmando também conviver com parentes que faziam uso abusivo de drogas. Um dos garotos, de 17 anos, afirmou ter um pai alcólatra e tabagista, com o qual já foram tentadas estratégias de fazê-lo parar com ambos, mas que não lograram êxito. Este mesmo menino, falou abertamente do seu uso de álcool, iniciado em casa, e relatou conhecer usuários de drogas ilícitas que são bons pais de família, afirmando que a droga, por si só, não é um fator prejudicial ao convívio familiar.

Diante dessa realidade apresentada, lembramos que a família é um fator de risco à busca e ao aumento do uso de drogas, uma vez que o abuso de álcool e outras drogas pelos pais, a dificuldade de impor limites aos filhos, os conflitos familiares e as situações estressantes, entre outros, são condições que induzem os jovens à busca pela droga como meio de fuga, refúgio, de chamar a atenção e de inserção em grupos sociais que os aceitem como são. Isto dito, os profissionais da saúde e da educação, devem estar atentos e conhecer a realidade dos jovens com quem trabalham, saber sobre sua estrutura familiar e investigar que meios de vida e

motivos eles têm que os deixem vulneráveis ao uso abusivo das drogas. É, portanto, imprescindível conhecê-los em seus contextos familiares e culturais, pois família e cultura integradas fornecem os alicerces do seu desenvolvimento (FORMIGONI, 2015a; PEREIRA et al., 2011).

Na discussão que se seguiu sobre os pontos negativos referentes ao uso das drogas refletimos, a partir dos depoimentos de alguns jovens, sobre como o uso abusivo de qualquer droga pode impedir alguém de alcançar seus sonhos. Muitos deles expuseram gostos que refletiam sonhos, desejos de quem queriam se tornar quando adultos como, por exemplo, o apreço pelo jogo de futebol, pela música e pela dança. A partir daí, começamos a refletir com eles sobre pessoas que tinham estes sonhos e os viram interrompidos por usarem drogas de forma abusiva e passamos a discutir a importância do autocuidado.

Debater o autocuidado, significa adotar uma relação interpessoal embasada em valores humanísticos básicos, como o amor, o respeito, a solidariedade e o interesse genuíno. Assim, promover-se-á uma interação de modo que cada um possa expressar-se como é e, ainda assim, sentir bem-estar, conforto e compreensão (OLINISKI, 2006).

Na dinâmica “Concordo e Discordo”, feita para avaliar o nível de apreensão dos conhecimentos construídos na intervenção, demonstraram boa compreensão quanto aos riscos que o uso e o abuso das drogas causam ao jovem em todas as esferas da vida: biológica, psicossocial, afetiva, econômica, entre outras. Seguindo a proposta da dinâmica, começamos por enunciar a frase “Maconha faz mal à saúde” e a maioria levantou o cartão verde, ou seja, concordaram com a afirmação, justificando a resposta por entender que o uso abusivo pode trazer sérias consequências aos modos de andar a vida dos usuários.

Porém, uma pequena parcela da turma respondeu levantando os dois cartões, verde e vermelho, explicando que o mal provocado pela droga dependia de como se fazia uso dela, pois se a pessoa usa como refúgio, de forma inadequada e sem controle, certamente trará riscos à sua saúde e ao seu bem-estar social. Defenderam, assim, que as pessoas que fazem o uso recreativo da maconha, ou seja, que usam esporadicamente e apenas para “ficar de boa”, expressão deles, não teriam problemas.

Quando colocamos a frase “Cerveja tem teor alcoólico baixo e, portanto,

deveria ser liberada para menores de idade”, todos levantaram o cartão vermelho e concordaram entre si que seria errado liberar o uso, visto que muitos menores não estão preparados para se responsabilizarem por suas decisões. Ao dizer que “Beber demais só de vez em quando não é problema”, a classe ficou bastante dividida, apesar da maioria negar a afirmação.

Uma quantidade considerável de alunos afirmou acreditar que beber de mais, de vez em quando, não causaria transtornos por ser apenas de vez em quando. Diante disso, suscitamos a discussão sobre os acidentes automobilísticos que ocorrem com pessoas alcoolizadas que “bebiam demais de vez em quando”, bem como lembrando que a bebida em excesso, mesmo que uma só vez, deixa o indivíduo vulnerável a sofrer e praticar diversos tipos de violência. Este debate, argumentado pelos próprios colegas, fez com que alguns mudassem a sua resposta.

Dissemos “Todo mundo que experimenta uma droga se torna dependente” e todos eles discordaram, justificando terem compreendido a nossa discussão anterior a dinâmica sobre os fatores da dependência e a diferença de uso, abuso e dependência, bem como o diálogo sobre a capacidade que as drogas têm de provocarem reações diversas em organismos diferentes. “Drogas lícitas (álcool, tabaco, medicamentos) são menos perigosas que as ilícitas (maconha, crack, cocaína, etc.)”: à essa frase, a discordância foi unânime, uma vez que os alunos apontaram os diversos problemas que o álcool e o tabagismo trazem para a vida das pessoas, até mesmo por serem as drogas de mais fácil acesso e comercialização.

Para finalizar a nossa ação aplicamos um questionário avaliativo, onde os alunos puderam analisar o modo que foi feita a atividade, apontando se as metodologias foram claras, objetivas e se eles gostaram. O *feedback* foi positivo de maneira unânime. O encerramento da ação se deu com um *coffee break* como momento de confraternização, interação e agradecimento pela participação e colaboração dos alunos.

Nos sentimos extremamente felizes com a experiência, que foi demasiado enriquecedora para nós que buscamos, na medida do possível, trabalhar a prevenção, educação em saúde e a promoção da saúde como ferramentas de transformação social. Avaliamos a articulação do diálogo para construção do conhecimento como instrumento eficaz ao trabalho de prevenção do uso de drogas com adolescentes, uma vez que se mostraram abertos, compartilharam vivências

peçoais, sanaram dúbidas e iniciaram um processo de desconstrução de estigmas acerca do usuário de drogas, demonstrando, alguns, estarem bem à vontade para expor experiências próprias, abrindo portas e construindo pontes para o diálogo por meio da união entre educação e saúde.

3 METODOLOGIA

Escolheu-se como público-alvo estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educacional Integrado Professor Eliseu Viana (CEIPEV), no município de Mossoró/RN.

Tendo em vista que os problemas relacionados ao uso de drogas não são restritos à saúde dos indivíduos, reconhecendo a necessidade de trabalhar intersetorialmente, a opção por trabalhar no ambiente escolar se deu pelo reconhecimento da centralidade da educação na vida humana e como ponte de promoção do diálogo com o público adolescente (RONZANI; SILVEIRA, 2014).

A importância do espaço educativo não está somente na construção do conhecimento, mas também na formação de pessoas capazes de agir compreendendo as próprias ações, resguardando-se de hostilidades físicas e sociais, atendendo suas demandas e fortalecendo o poder da sociedade por meio do trabalho em conjunto. Dessa forma, estará a promover transformações sociais. Além disso, é um importante meio social de desconstrução de estereótipos, o que, no caso das drogas, é imprescindível ao trabalho de prevenção e redução de danos, uma vez que o usuário que se percebe estigmatizado tende a se excluir ou ser isolado dos espaços de ajuda (RONZANI; SILVEIRA, 2014; FORMIGONI, 2015a).

Diante de tudo o que foi exposto, esta proposta foi pensada visando sensibilizar os estudantes do 1º ano do Ensino Médio do CEIPEV sobre a importância da prevenção relacionada à exposição ao uso de álcool e outras drogas. Para isso, almejamos também identificar os conhecimentos que estes jovens apresentam sobre álcool e outras drogas, além de suscitar a discussão sobre as principais causas do uso e os riscos que trazem à saúde de seus usuários, bem como debater acerca dos meios de acesso às informações necessárias sobre prevenção ao uso abusivo das drogas

A elaboração desse projeto de intervenção surge como um desafio proposto pelo curso do Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas (CRR), ministrado na Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O presente trabalho intenciona uma maior aproximação com as práticas de prevenção e redução dos danos decorrentes do uso de álcool e outras drogas em estudantes adolescentes, compreendendo a escola como meio de aproximação, por excelência, deste público. De modo a proporcionar uma troca de conhecimentos entre o grupo promotor do projeto e estes jovens, através da educação em saúde, afim de romper com os mitos, preconceitos e propagação de informações equivocadas para esse público acerca dos riscos do uso das drogas e dos meios e instrumentos de prevenção ao uso e redução de danos, tendo uma abordagem sob a ótica da humanização do cuidado.

A intervenção pensada foi de acordo com as possibilidades que a realidade apresenta, sob a qual foram definidas metas e estratégias de ação, com prioridade de metodologias adequadas à discussão, utilizando a ética para lidar com os mais diversos conhecimentos expostos pelos alunos, bem como respeitando as particularidades de cada indivíduo.

Tendo isso em vista, a ação foi planejada com um viés de promoção e prevenção através da educação em saúde, entendendo que esta última tem papel fundamental na prevenção ao uso de drogas. Nesta perspectiva, a promoção da saúde é compreendida como um processo no qual os indivíduos compartilham seus conhecimentos, almejando juntos encontrar melhores condições de saúde. Ela pretende trabalhar com o desenvolvimento, participação e interação do ser humano no seu meio social, econômico, político e cultural, como a possibilidade de ruptura de paradigmas na área da saúde, dada a realidade de uma sociedade globalizada (BUCHELE, COELHO, LINDNER, 2009).

A intervenção será realizada no Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana - CEIPEV, situado na rua Duodécimo Rosado S/N, na cidade de Mossoró/RN. O público-alvo será constituído por 24 (vinte e quatro) estudantes, do 1º ano do ensino médio, com faixa etária de 14 a 17 anos, devidamente matriculados na escola.

A ação se dará em quatro momentos. No início, será realizada a “Dinâmica da

Escuta”, na qual convidaremos os alunos para se disporem em círculo e passarem um objeto para o colega da esquerda, apresentando seu nome e uma coisa que goste de fazer. Quando todos tiverem se apresentado, o objeto será passado em sentido contrário, devendo quem o passar apresentar o nome do colega da direita e o que ele disse que gosta de fazer. Com essa atividade, almejam despertar a atenção dos alunos para a necessidade de conhecer o ser humano, suas angústias e alegrias. Queremos também suscitar, a partir dessa dinâmica, a discussão acerca da importância da escuta, de estar atento e disposto a ouvir aqueles que estão próximos a nós e ao que eles desejam.

No segundo momento, serão projetadas imagens, vídeos, músicas e questionamentos para suscitar e nortear a discussão acerca do que são drogas lícitas e ilícitas, por que as pessoas usam drogas, quais os riscos que elas trazem à saúde e que meios há para a prevenção e redução de danos, sempre partindo, a discussão, do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática.

Em seguida, realizaremos a “Dinâmica do Concorde e Discordo”, com o objetivo de ampliar as informações que os adolescentes possuam sobre os tipos de drogas e seus mecanismos de ação, bem como os fatores que contribuem para a dependência. A atividade acontecerá da seguinte forma: cada aluno irá receber um cartão vermelho e um verde; as condutoras da dinâmica irão expor as seguintes afirmações relativas ao uso de diversas drogas: - Maconha faz mal à saúde; - Beber demais só de vez em quando não é problema; - Cerveja tem teor alcoólico baixo e, portanto, deveria ser liberada para menores de idade; - Todo mundo que experimenta uma droga se torna dependente; - Drogas lícitas como a cerveja e o whisky são menos prejudiciais do que as ilícitas como maconha e crack. Os alunos deverão levantar o cartão vermelho quando acharem que a afirmação esteja errada e o verde quando pensarem que a afirmação esteja correta, devendo justificar o porquê da sua escolha. Caberá às facilitadoras coordenar a discussão quando as opiniões dos alunos forem divergentes e complementar com as informações necessárias. Por último será aplicado um questionário de avaliação da ação (ver Apêndices) pelos estudantes e será realizado um *coffee break* como forma de confraternização e socialização com o grupo participante.

Espera-se com essa intervenção, sensibilizar os jovens, a fim de que aprimorem seus conhecimentos, usando-os em prol de uma vida saudável e livre de

danos, refletindo sobre a importância do cuidado de si próprio, contribuindo na busca por estratégias de prevenção à exposição ao uso de drogas lícitas ou ilícitas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de todos os benefícios já expostos anteriormente, salientamos a importância das ações de intervenção em saúde no âmbito escolar, uma vez que compartilhamos novos saberes com alunos à medida que também aprendemos com eles. Além disso, ao levarmos uma proposta de intervenção a partir da demanda apresentada pela escola e das estatísticas sobre incidência do uso do álcool e outras drogas em adolescentes, permitimos a este público refletir sobre sua realidade, seu contexto sociocultural e sobre o cuidado de si, levando contribuições que resultem em possíveis transformações da realidade de vida desses jovens.

Quanto à realização da intervenção não houveram dificuldades para a execução nem resistência, pois tanto a escola quanto os próprios estudantes se mostraram receptivos e abertos ao diálogo sobre a temática. Todos foram ativamente participativos das atividades apresentadas, pois conseguimos, mesmo em pouco tempo, estabelecer um vínculo de confiança para que eles sentissem-se à vontade para expor dúvidas, angústias, medos, conhecimentos, relatos pessoais, entre outras questões.

Para nós foi um momento ímpar de reflexão acerca do importante papel que exerce a escola no tocante à prevenção do uso e abuso de drogas. Pensamos em como esta escola, através de seus educadores e demais funcionários, se torna a segunda família do estudante e cria, por meio do vínculo, um espaço importantíssimo de diálogo, que poderia ser melhor utilizado se reconhecessem o potencial transformador que possuem. Se nós, em tão pouco tempo, estabelecemos um vínculo e conseguimos extrair tanta coisa e dialogar sobre tantas questões com eles, o que não conseguiria fazer os educadores que estão todos os dias com eles em sala de aula.

Acreditamos termos alcançado os nossos objetivos e despertado neles a reflexão sobre os perigos que o uso abusivo de drogas podem levar para a vida de quem o faz, desde a impossibilidade de realização de sonhos até o comprometimento de sua vida social.

Esperamos e desejamos que a escola perceba suas potencialidades transformadoras da realidade do abuso de drogas, desconstrua seus preconceitos e se mostre um espaço acolhedor ao diálogo como apoio ao enfrentamento dos medos e angústias de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. Q. M., et al. Uso De bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. Feira de Santana - Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 29, n. 1, p. 91-104, jan./jun. 2005.

BARBIER, R. **Escuta sensível na formação de profissionais de saúde.** Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS-SES-GDF. Brasília, 2002.

BARROSO, T.; MENDES, A.; BARBOSA, A. Análise do fenômeno do consumo de álcool em adolescentes: **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 347-353, mai./jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Ministério da Justiça.** Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social. Brasília: SENAD, 2012. 284p.

BRASIL. **Política Nacional sobre Drogas:** Resolução nº3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005.

BUCHELE, F.; COELHO, E. B. S.; LINDNER, S. R. A Promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso de drogas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n. 1, p. 267-273, fev. 2009.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e outras drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, p. 555-59, set. 2008.

LOPES, G. T., et al. O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.11, n. 4, p. 712-716, dez. 2007.

MOSSORÓ. Gabinete do Prefeito. Decreto-Lei nº 3.379 de 29 de abril de 2016. Dispõe sobre a instituição do Sistema Municipal de Políticas Sobre Drogas – SISMUD no Município de Mossoró/RN e dá outras providências. **Diário Oficial do**

Município de Mossoró/RN. Mossoró, v. 8, n. 354, 29 abr. 2016.

OLINISKI, S. R. **O Cuidado de si visando a melhoria da saúde:** um enfoque nas interações humanas. 2006. 121f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PEREIRA, M. O. et al. A Percepção dos adolescentes acerca de álcool e outras drogas no contexto familiar. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** São Paulo, v. 7, n. 3, p. 148-54. set./dez. 2011.

PINSKY, I.; PAZINATTO, C. **Álcool e drogas na adolescência:** um guia para pais e professores. São Paulo: Contexto, 2014.

RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Org.). **Prevenção do uso de álcool e outras drogas no contexto escolar.** Juiz de Fora: UFJF, 2014.